

* Artigos Originais

Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde: um “garimpo” bibliográfico

Thaís Maranhão

Mestranda em Saúde Coletiva no Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOL/UFRGS) e Bolsista FAPERGS.

maranhao.thais@gmail.com

DOI: 10.3395/reciis.v7i4.862pt

Resumo

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica a respeito das vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). O objetivo da revisão foi conhecer as produções acerca do tema, identificar características das publicações, suas discussões e metodologias utilizadas. Para tanto, foram realizadas buscas em diversas bases de dados, organizadas e analisadas em etapas por local de busca. Ao todo, foram localizadas três dissertações e teses, quatro artigos científicos, oito Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação, e cento e setenta e três resumos em anais de eventos que tratavam da temática. Constatou-se que o VER-SUS se constitui como um campo fértil para pesquisas na saúde coletiva, pois potencializa diversos aprendizados, afetações e relações entre sujeitos implicados com o Sistema Único de Saúde, mas que ainda foi pouco explorado como objeto de estudo. Acredita-se que esta pesquisa possibilitou apresentar o que há de conhecimento produzido e acessível aos pesquisadores que pretendem estudar o tema VER-SUS.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica; Sistema Único de Saúde; Formação de Recursos Humanos; Educação em Saúde; VER-SUS.

Introdução

A formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um dos temas importantes nas discussões acerca dos desafios da Reforma Sanitária Brasileira. Ceccim (2005, p.163-164) afirma que após o constructo da atual Constituição Federal, que atribui ao SUS à ordenação da formação da força de trabalho na saúde, gerou-se uma demanda ao Sistema de Saúde. Segundo esse autor, a demanda refere-se à “singularização dos trabalhadores da saúde na reformulação permanente das práticas de trabalho, a implicação com os trabalhadores na implementação da reforma sanitária e a revisão da teoria do trabalho em saúde”.

A distância entre as necessidades de cuidado da população, as práticas dos profissionais, os serviços de saúde e a formação em saúde continua na agenda de governo e da sociedade. Neste sentido, a educação dos profissionais para a saúde, tem sido debatida em diferentes instâncias, ao mesmo tempo em que surgem iniciativas que extrapolam a sala de aula.

De acordo com Feuerwerker (2005), o campo da saúde coletiva é o que tem trabalhado as concepções da reforma sanitária e as formulações para o SUS no sentido de aproximá-lo de

seus princípios. O objetivo é a incorporação de novas práticas, novas relações interprofissionais que repercutam positivamente na melhoria do cuidado. No entanto, persistem currículos centrados na concepção hospitalocêntrica, médico-centrada e medicalizadora, que acabam por ocupar “um espaço hierarquicamente superior na cultura acadêmica ou na *imagem* do trabalho em saúde” (CECCIM; BILIBIO, 2004, p.9). Constata-se que na graduação a formação, majoritariamente, ainda segue o modelo que desconsidera o cuidado integral. Dizendo de outra forma, carece de uma formação diferenciada que “qualifique os profissionais para um olhar e uma escuta ampliada ao processo saúde-doença e a qualidade de vida” (FERLA, 2011, p.6).

Da mesma forma, é importante lembrar que a abordagem da saúde coletiva, nos cursos de graduação na área da saúde, ainda apresenta pouco prestígio em relação a outros campos de conhecimento (TOMIMATSU, 2006; BISPO JÚNIOR, 2009; PASQUIM, 2010; SCARCELLI; JUNQUEIRA, 2011; PINHEIRO et al., 2012). Um dos reflexos deste tipo de educação, aliada ao contexto histórico da organização das políticas de saúde no Brasil, é o reforço de currículos e práticas acadêmicas que não contemplam reflexões sobre o Sistema Único de Saúde, entre estudantes e docentes; e, muito menos promovem aproximações ao Sistema. A partir da necessidade de enfrentamento de tal contexto, o VER-SUS/Brasil se apresenta como estratégia mobilizadora de outras aprendizagens, surgindo com a intencionalidade de gerar movimentos de mudanças na formação profissional.

O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foi criado e desenvolvido em 2002, inicialmente no Rio Grande do Sul – VER-SUS/RS; em 2003, foi reelaborado a partir de uma parceria entre Ministério da Saúde (MS) e Movimento Estudantil (ME) – VER-SUS/Brasil e desenvolvido nacionalmente, em diversos estados e municípios brasileiros (BRASIL, 2004). Configura-se como uma das ações governamentais federais no sentido de contribuir na mudança do processo de formação dos profissionais de saúde (BRASIL, 2003). É sabido que a possibilidade de mudança se mostra mais potente quando há oportunidade de estudantes, futuros trabalhadores na saúde, experimentarem a realidade dos serviços de saúde, pois conforme nos aponta Bilibio (2009, p. 21) “Nas vivências, ocorre a abertura do Sistema como espaço de ensino-aprendizagem para os estudantes da área da saúde, propiciando processos políticos-pedagógicos coletivos de exposição aos acontecimentos da vida no SUS”.

O VER-SUS/Brasil é um dispositivo, na área da saúde, que oportuniza aos estudantes de graduação conhecer a realidade do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2003), de forma a apresentar elementos das configurações do sistema, do controle social, e da atenção à saúde (ROCHA, 2004). Pode-se dizer que, metodologicamente, o VER-SUS consiste na imersão de universitários, de diferentes formações acadêmicas, conjuntamente com estudantes facilitadores da experiência, no cotidiano de trabalho das organizações de saúde e em espaços de controle social, em municípios brasileiros, com rodas de avaliação diárias problematizando as vivências. A imersão, que ocorre geralmente no período de férias de verão e de inverno, é compreendida por convivência integral entre os participantes, durante todo o período de vivência, entre dez e quinze dias, de forma a possibilitar criação de vínculos, proporcionar aprendizados sobre convivência em grupo e oportunizar discussões sobre o sistema de saúde local e as experiências adquiridas.

O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil - VER-SUS/Brasil, teve início em 2003, fomentado pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DEGES/SGTES/MS) em parceria com o Movimento Estudantil, dentre outros. Teve três edições: Projeto Piloto VER-SUS/Brasil (2004), que ocorreu em 11 municípios brasileiros, com participação de 122 estudantes; VER-SUS/Brasil, ainda em 2004, envolvendo 1.200

estudantes distribuídos entre 53 municípios (BRASIL, 2004)¹; e VER-SUS/Brasil, em 2005, com 251 estudantes, em 10 municípios (FERLA *et al.*, 2013).

Embora nacionalmente não tenham ocorrido outras edições até 2011, sabe-se que o VER-SUS foi um processo educativo inspirador de iniciativas diversas e experiências similares isoladas nas graduações, em diferentes universidades brasileiras (FERLA, 2011). É possível acessar algumas destas experiências são possíveis de acessar a partir de anais de eventos científicos da área, que será exposto em momento posterior neste texto.

Em 2011, o Projeto VER-SUS foi retomado, inicialmente com duas experiências-piloto: no Rio de Janeiro (RJ) e em Lages (SC), com cerca de 50 alunos e 6 docentes (BURILLE *et al.*, 2013²). A partir do êxito desta iniciativa, concretizou-se uma articulação entre a UFRGS e o Ministério da Saúde, por meio de dois de seus departamentos (Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção à Saúde - DAB/SAS e Departamento de Gestão da Educação na Saúde da SGTES - DEGES/SGTES)- e uma rede de parceiros, como a Associação Brasileira da Rede Unida (Rede Unida), Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), União Nacional dos Estudantes (UNE), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), com apoio da Organização PanAmericana de Saúde (Opas) (FERLA *et al.*, 2013) e secretarias municipais de saúde.

No início de 2012, o VER-SUS/Brasil contou com 915 estudantes distribuídos em 69 municípios brasileiros, e em julho, a edição envolveu 1640 viventes em 114 municípios (FERLA *et al.*, 2013). O VER-SUS/Brasil continua ocorrendo em todo o país, e este ano, já ocorreram duas edições do VER-SUS/Brasil (verão e inverno) cujas informações ainda não estavam disponíveis até a finalização deste artigo.

Como se pode ver a partir do breve histórico do VER-SUS apresentado, é inegável sua relevância enquanto dispositivo indutor de novas reflexões para o ensino de graduação em saúde que, muitas vezes, ainda se encontra distante da realidade do Sistema Único de Saúde. Certamente, essa aprendizagem foi indutora de outras experiências, reflexões e pesquisas.

Diante da relevância do VER-SUS para estudos na área de formação profissional na saúde, fez-se o esforço de "garimpar" produções acadêmicas sobre o assunto, ainda não sistematizadas na literatura científica. Acredita-se que este artigo de revisão bibliográfica poderá contribuir para o delineamento de outras pesquisas sobre esse objeto, além de apresentar aos futuros pesquisadores da temática VER-SUS, onde há "bons terrenos para o garimpo", e quem sabe assim estimular novas produções acerca do tema.

¹ Há publicações que consideram o Projeto Piloto do VER-SUS/Brasil com 10 municípios e 99 estudantes; e VER-SUS/Brasil 1ª edição com 51 municípios e 1067 estudantes (TORRES, 2005; BILIBIO, 2009; FERLA, 2011). A pesquisadora optou por resgatar documento do Ministério da Saúde de setembro de 2004, onde há a lista nominal de 53 municípios onde ocorreram as vivências no SUS.

² BURILLE, Andreia; MATOS, Izabella Barison; FILHO, Carlos Alberto Rodrigues Morrudo; MELLO, Claudia Cássia Silva; SILVA, Jussemara Souza. **Do VER-SUS: do que é, do que foi e do que ficou**: ensaio, Porto Alegre, RS, 2013. Não publicado.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica a respeito das vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde. O objetivo da revisão foi conhecer as produções acerca do tema, identificar características das publicações, suas discussões e metodologias utilizadas. Para tanto, foram realizadas buscas em diversas bases de dados, organizadas em etapas por local de busca.

A primeira etapa buscou o sitio virtual do Portal de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a segunda pesquisou as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Lilacs e da Scielo; na terceira foram acessados os portais virtuais das bibliotecas das 192 (cento e noventa e duas) Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil credenciadas no Ministério da Educação (e-mec); e a última fase da pesquisa buscou registros em anais de eventos da saúde coletiva relacionados com a formação profissional, neste caso Congressos da Rede Unida e da ABRASCO. Observaram-se também as referências bibliográficas dos estudos encontrados a fim de localizar produções anteriores e que poderiam não estar em base de dados indexada.

As palavras-chave utilizadas nas pesquisas foram "VER-SUS", "vivência", e "estágio"; além destas, fez-se uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "formação de recursos humanos", "educação em saúde", "Sistema Único de Saúde", "relações comunidade-instituição", e "educação superior". O período de pesquisa nas bases de dados ocorreu ao longo do mês de junho de 2013.

Ao todo, foram localizados 3 (três) dissertações e teses, 4 (quatro) artigos científicos, 8 (oito) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação, e 173 (cento e setenta e três) resumos em anais de eventos que tratavam da temática pesquisada. Destes, 4 (quatro) TCC não se encontravam disponíveis online e era geograficamente inviável para a pesquisadora retirar na biblioteca de origem.

Para organização do material encontrado, utilizaram-se fichas de anotações sobre as produções, nas quais constava nome da produção, nome dos autores, palavras-chaves e/ou descritores, local e ano da produção, área de conhecimento, local da publicação, implicação do pesquisador com a temática, objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais resultados e/ou considerações.

A análise do material encontrado consistiu em três etapas dinâmicas. Sendo elas (MINAYO, 2010): a) leitura compreensiva do material selecionado; b) construção de inferências; c) reinterpretação. A primeira visa obter um olhar geral sobre todo o material, assim como das partes e particularidades que nele o constituem; a segunda etapa se concretiza pelo aprofundamento da análise com base em inferências, questionamentos, buscas e síntese das novas reflexões; por fim, a terceira parte da análise é a reinterpretação, na qual se busca a articulação entre a dimensão teórico-conceitual e a pesquisa empírica, e ainda entre as partes e o todo do estudo.

Os resultados serão apresentados por tipo de produção no intuito de facilitar a análise e a compreensão de pesquisadores interessados na temática.

Resultados e discussão

Garimpo de pesquisas de pós-graduação Strictu Sensu

Das três dissertações e teses localizadas (TORRES, 2005; BILIBIO, 2009; VALENÇA, 2011) uma se trata de tese (doutorado) em educação e as outras duas de dissertações, sendo uma

delas em mestrado acadêmico na enfermagem e outra em mestrado profissional em gestão de sistemas de saúde. No que se refere ao local de produção das pesquisas, uma das produções é da região sul e duas são do nordeste do Brasil.

As palavras-chave utilizadas foram todas diferentes entre cada publicação, sendo que as três primeiras aparecem como descritores no DECS, conforme mostrado a seguir: "sistema único de saúde"; "enfermagem"; "estudantes"; "formação"; "comunidade"; "estágios de vivência"; "ensino de graduação na saúde"; "formação de profissionais de saúde"; "saúde-política pública-brasil"; "valores"; "poder"; "saúde-educação-formação profissional"; "Nietzsche, Friedrich Wilhelm"; e "Deleuze, Giles".

Destaca-se que as produções de Torres (2005) e Bilibio (2009) fazem referência às experiências do VER-SUS/RS em 2002 e VER-SUS/Brasil 2003-2005, enquanto Valença (2011) trata de experiências de VER-SUS no Estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 2006 a 2009. Interessante ressaltar que os três autores estiveram implicados com o processo de organização dos respectivos VER-SUS que analisam.

As dissertações e tese apresentam questões diferentes sobre seus objetos de estudo, entre elas podem-se destacar: se os estágios de vivência no SUS influenciaram na formação profissional e por quê; diferenças entre experiências de estágios de vivência no SUS e outras práticas de formação acadêmica; questões opinativas sobre a política do VER-SUS/Brasil, acertos e divergências; aspectos significativos e dificuldades vivenciadas pelos estudantes; e ainda "Quais mundos idealizados estavam enredados nos signos mundanos que emergiram das vivências no SUS? Quais idealizações estavam presentes? Quais valores morais impregnavam aqueles encontros" (BILIBIO, 2009, p. 37).

Quanto aos objetivos e metodologias utilizadas nas pesquisas elencadas, Torres (2005, p.22) traça como objetivo geral de seu estudo "compreender o processo de implantação do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS/Brasil) resgatando sua história e sua instituição enquanto política de governo". Para isto, realiza uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, tipo estudo de caso e concretiza 18 (dezoito) entrevistas mediante aplicação de roteiro escrito, além da pesquisa documental. Os sujeitos escolhidos para as entrevistas são estudantes, gestores, docentes, trabalhadores e usuários que estiveram envolvidos com o VER-SUS/Brasil.

O estudo de Valença (2011, p.29) adota como objetivo "analisar as visões e vivências de estudantes de enfermagem sobre a contribuição do VER-SUS na sua formação profissional" e, para isto, utiliza uma metodologia de abordagem qualitativa, descritiva, e exploratória, que tem como técnica grupo focal e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos escolhidos são 18 estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), egressos do VER-SUS no período de 2006 a 2009.

Já a tese de Bilibio (2009, p.5) vem no sentido de realizar um exercício de problematização que o autor se propõe a produzir tendo como fonte signos mundanos de determinados fatos sociais, ou seja, "problematização genealógica das dimensões morais e políticas no campo da saúde coletiva brasileira, mais especificamente, a perspectiva de valores morais operada pelo Movimento em Defesa da Vida, na sua concepção micropolítica do trabalho em saúde". Elabora também, a partir de encontros oportunizados pelo VER-SUS, formulação na perspectiva da micropolítica do processo de trabalho em saúde e que podem ser endereçadas à formação de profissionais de saúde.

Como principais resultados e/ou considerações acerca da temática VER-SUS Torres (2005) e Valença (2011) elaboraram acerca de elementos como: caracterização dos estágios de vivência; proposição metodológica dos estágios; relação do VER-SUS com os cenários e

práticas de ensino/aprendizagem tradicionais; contribuições do VER-SUS para mudanças na formação de profissionais de saúde e aproximação com a comunidade; relação do VER-SUS com metodologias ativas e/ou problematizadoras de aprendizagem; e importância dos estudantes facilitadores no VER-SUS como condutores da aproximação dos estudantes com o SUS.

Garimpo de Artigos

A pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Scielo resultaram em três artigos com a temática VER-SUS - ALVES;CARDOSO;DIMKOSKI, 2005; CANÔNICO; BRÊTAS, 2008; MENDES et al, 2012. Além deste, foi localizado um quarto artigo a partir das referências bibliográficas de um dos artigos, que foi publicado em revista não indexada nas bases das buscas realizadas - RIQUINHO;CAPOANI, 2002. Dos quatro artigos, dois são originários da região sul e dois da região sudeste do Brasil. As publicações ocorreram duas em revistas de enfermagem, uma da psicologia, e uma de saúde coletiva.

As palavras-chave utilizadas pelos autores foram: "Sistema Único de Saúde"; "saúde pública"; "política de saúde"; "programa de saúde da família"; "recursos humanos em saúde"; "práticas de saúde"; "estágios"; "capacitação de recursos humanos em saúde"; "gestão de saúde"; "formação em saúde"; "formação do psicólogo"; "interdisciplinaridade"; "ensino de psicologia"; "ensino universitário"; "Rio Grande do Sul". Das palavras-chave apresentadas nos artigos, metade delas pode ser encontrada na terminologia do DECS. Outra observação foi a de que apenas a palavra "Sistema Único de Saúde" se encontrava presente nos quatro artigos, e notou-se que as palavras "saúde pública" e "estágios" apareceram em dois artigos.

Acerca dos objetivos e metodologias dos textos encontrados pode-se constatar que três deles tratam de relato de experiência, e outro de pesquisa qualitativa realizada com estudantes egressos da experiência VER-SUS. Trata-se de experiências em diferentes localidades e realizadas em anos distintos, correspondentes aos anos de 2002, 2004, 2005 e 2008. Um dos relatos de experiência apresenta a experiência da vivência no VER-SUS/RS; outro tem como eixo central a discussão a respeito de observações realizadas por estudantes que participaram do VER-SUS acerca do funcionamento da Estratégia de Saúde da Família de determinados municípios no Rio Grande do Sul; o terceiro relato tem como objetivo discutir a formação em psicologia a partir das contribuições das vivências realizadas pelos autores no VER-SUS no Estado do Espírito Santo; e o artigo que trata de uma pesquisa qualitativa teve como objetivo analisar a experiência de estudantes que participaram do VER-SUS, em São Paulo, entre agosto e setembro de 2004, e utiliza como técnica instrumento semiestruturado.

Os principais resultados e/ou considerações apresentadas nos artigos sugerem a importância da vivência no cotidiano de sistemas e serviços de saúde proporcionada pelo VER-SUS; além da necessidade de mudança na formação profissional dos estudantes de graduação, no sentido de estimular o compromisso com o SUS, com a comunidade, com trocas de saberes entre diferentes profissionais; que a participação no VER-SUS acrescenta conhecimento individual aos estudantes no que se refere à discussão do SUS como política pública; que amplia a formação dos estudantes na medida em que este se aproxima de outras formações, pelo contato com estudantes, trabalhadores e com usuários; que promove uma formação comprometida por meio da articulação de aspectos éticos, técnicos, políticos e de relacionamento interpessoal; e por fim, reforça a importância do movimento estudantil na construção das experiências VER-SUS, assim como a experiência VER-SUS incentiva o estudante a participar de movimentos sociais, em especial, movimento estudantil.

Garimpo dos Trabalhos de Conclusão de Cursos

Ao total foram localizadas 8 (oito) Trabalhos de Conclusão de Curso sobre VER-SUS, sendo 5 (cinco) de graduação - SOUZA, 2004; LEAL, 2005; GARCIA, 2005; GUIMARÃES, 2006; TOMIMATSU, 2006; e 3 (três) de especialização - ROCHA, 2004; SOUZA, 2009; e SANTOS, 2009. Metade das produções acadêmicas foi produzida em universidades do Rio Grande do Sul, sendo duas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, uma na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e uma na Universidade de Ijuí - UNIJUÍ. As outras quatro produções foram produzidas em sua maioria na região sudeste, sendo duas no Rio de Janeiro - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, uma na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF e outra na região centro-oeste, na Universidade de Brasília - UnB.

Quanto às áreas de conhecimento, apresentam-se variadas, duas são na área de administração de sistemas e serviços de saúde, duas na área de saúde pública, uma em enfermagem, uma em farmácia e uma em serviço social; registra-se ainda que não foi possível identificar a área de uma delas por falta de informações no sítio da biblioteca. Quanto ao período de apresentação dos estudos, imagina-se que são referentes ao VER-SUS/Brasil 2003-2005, por terem data de entrega entre os anos de 2004 a 2006. Dos 8 trabalhos, apenas dois - Rocha (2004) e Tomitatsu (2006) - estão disponíveis para acesso ao texto completo; um disponibiliza parte do resumo - Santos (2009); e outros quatro não disponibilizam sequer o resumo pelo sítio da biblioteca, o que dificultou a análise de revisão.

Das palavras-chaves que foi possível acessar estão presentes: "Sistema Único de Saúde"; "avaliação"; "formação profissional"; "formação profissional em Serviço Social"; "ensino-aprendizagem"; "capacitação de recursos humanos em saúde"; "VER-SUS/Brasil"; "projeto VER-SUS/Brasil"; e "projeto-piloto". Destas, apenas as duas primeiras se constituem como descritores em ciências da saúde pelo DECS.

Quanto aos objetivos e metodologias não foi possível analisar pela indisponibilidade de acesso aos textos completos e/ou resumos das obras. Pode-se supor, analisando os títulos dos trabalhos³, que a discussão sobre o VER-SUS ocorreu nos TCCs, tanto a partir de perspectivas estudantis como de gestões municipais. Além disto, houve proposta de análise comparativa entre VER-SUS e Projeto Rondon.

Garimpo de trabalhos apresentados em congressos de saúde coletiva

As poucas produções acadêmicas em formato de teses, dissertações, monografias, TCCs e artigos sobre o VER-SUS surpreendem ao se considerar a quantidade e diversidade de pessoas que foram envolvidas nos projetos de vivências e estágios no SUS. Ao refletir sobre este achado surgiu a seguinte questão: será que ao menos o VER-SUS tem sido debatido em congressos no campo da saúde coletiva? A partir deste questionamento buscou-se acessar os arquivos de publicações dos congressos de duas entidades que são referência no campo da saúde coletiva, sendo elas: a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO); e Associação Brasileira Rede Unida (Rede Unida) que vem acumulando o debate no tema formação para a saúde.

A pesquisa nos anais dos congressos da ABRASCO ocorreu em agosto de 2013, por meio de acesso em CD-ROM, dos anais que existiam na Biblioteca de Enfermagem da UFRGS, onde houve a tentativa de localização dos resumos que tratassem do tema VER-SUS. Foram

³ Para ilustrar a suposição segue exemplos dos títulos: "VER-SUS: do ato de aprendizagem à transformação", " O impacto do VER-SUS na minha formação", "A esfera municipal da reorientação da formação profissional em saúde: contribuições ao debate". Todos os TCCs consultados estão referenciados ao final do artigo.

pesquisados os trabalhos apresentados nos III, IV e V Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, ocorrido, respectivamente, nos anos de 2005 (Florianópolis-SC), 2007 (Salvador-BA) e 2011 (São Paulo-SP). Além destes, pesquisou-se o I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde ocorrido em 2010, em Salvador-BA, e VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia em 2011, em São Paulo-SP.

Não houve sucesso nessa pesquisa porque a organização da busca dos trabalhos aprovados solicita o preenchimento de no mínimo três itens dos cinco possíveis, sendo eles: palavra contida no título, palavra contida no resumo, autor, co-autor e instituição. Como não disponibilizávamos do nome dos autores, dos co-autores e instituição de origem de quem escreveu os trabalhos, não foi possível dar continuidade a pesquisa nos anais desses congressos, o que gerou certa frustração na pesquisadora por se tratarem de congressos muito importantes na formulação de estudos no campo da saúde coletiva.

A pesquisa em anais dos congressos da Associação Brasileira Rede Unida se faz importante na medida em que essa associação tem como ideia principal reunir pessoas, instituições e projetos que se interessam pela discussão e proposições inovadoras a respeito de mudanças na formação para a área da saúde, assim como na consolidação do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma organização que privilegia a parceria entre as universidades, serviços de saúde e organizações comunitárias (REDE UNIDA, 2012).

No estudo dos anais, por haver diversos eixos temáticos que pudessem contemplar o tema VER-SUS, foram realizados a leitura integral de todos os trabalhos aprovados. As fontes para a pesquisa foram: sitio virtual da Rede Unida (www.redeunida.org.br) onde foi possível acessar os anais dos 8º, 9º e 10º congressos, CD-ROM (2006) com os anais do 7º congresso e a revista Olho Mágico (2005) com os anais do 6º congresso. Abaixo segue a tabela nº 1 - onde são apresentados os congressos e a quantidade de resumos sobre o tema pesquisado:

Tabela 1: Congressos da Rede Unida por quantidade de resumos com o tema VER-SUS

Congresso Rede Unida	Quantidade
6º Congresso - Belo Horizonte, 2005	1
7º Congresso - Curitiba, 2006	8
8º Congresso - Salvador, 2009	1
9º Congresso - Porto Alegre, 2010	15
10º Congresso - Rio de Janeiro, 2012	148
Total	173

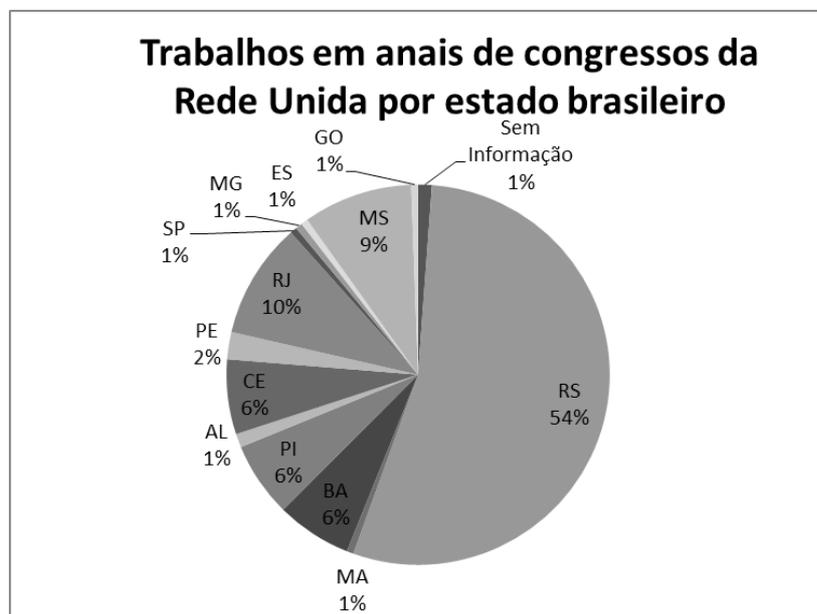
Fonte: Anais congressos Rede Unida, junho de 2013. Elaboração própria, 2013.

Os resumos apresentados do 6º ao 8º congresso são referentes às experiências do VER-SUS/Brasil de 2003-2005; os resumos do 9º Congresso tratam, em sua maioria, de duas vivências específicas - VER-SUS/GHC (julho de 2009 - RS) e VER-SUS/UNISC (janeiro de 2010-RS), e ainda do EVSUS (dezembro de 2009 - BA); os resumos do 10º Congresso, onde é possível observar um aumento expressivo no número de trabalhos, se referem em grande parte, as experiências do VER-SUS/Brasil 2011-2012, também apresentando outras modalidades de VER-SUS. É necessário informar que no último congresso da Rede Unida analisado houve um evento específico para apresentação de trabalhos sobre VER-SUS,

intitulado Mostra de Experiências VER-SUS/Brasil, que contemplou 140 trabalhos do total de 148 apresentados em todo o 10º Congresso.

Abaixo segue Gráfico 1 - que apresenta a distribuição dos 173 trabalhos por região administrativa brasileira (estados).

Gráfico 1: Trabalhos em anais de congressos da Rede Unida por Estado brasileiro



Fonte: Congressos Rede Unida – 6º ao 10º- junho de 2013. Elaboração própria, 2013.

Pelo Gráfico acima se constata a presença de relatos de experiência e/ou análises sobre o VER-SUS em 4 regiões e em 13 estados brasileiros, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul onde há a maior quantidade de resumos aprovados nos congressos analisados. Esse dado apresenta-se dentro do esperado, já que o estado do Rio Grande do Sul tem acumulado uma grande quantidade de experiências em VER-SUS, assim como um grande número de estudantes gaúchos que tem se envolvido em vivências em seu estado e fora dele, contribuindo para a realização de projetos pilotos em 2011 e demais vivências em 2012.

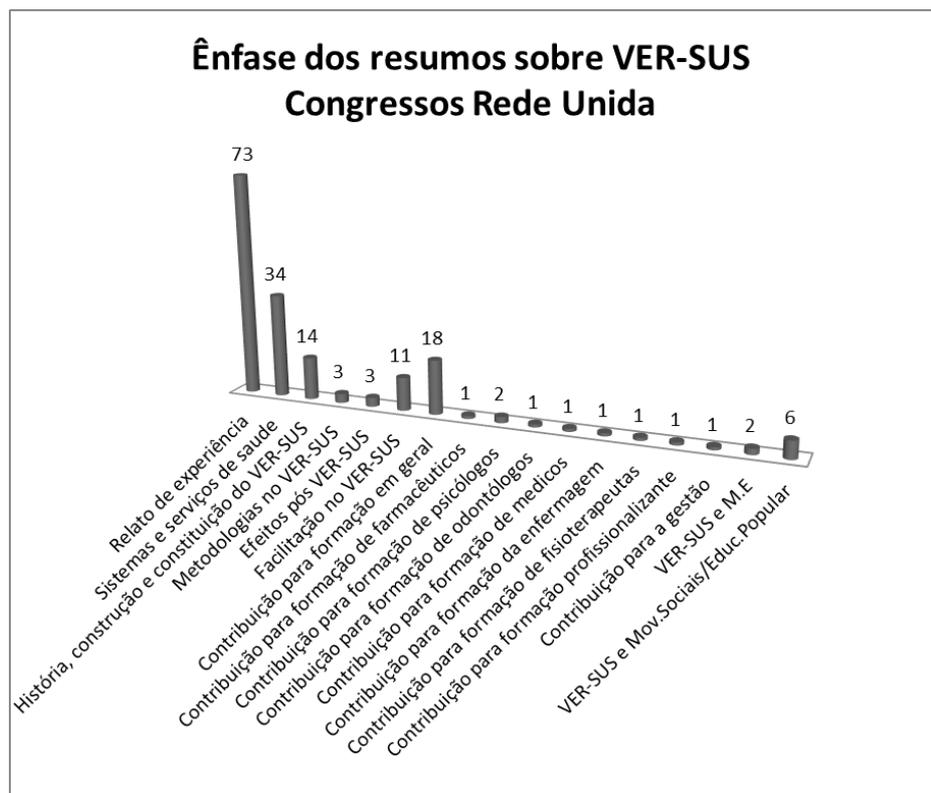
Um elemento curioso, mas que não será aprofundado neste momento é a diversidade de experiências de VER-SUS que foram apresentadas nos congressos. Foram divididos em 10 tipos de estágios e vivências no SUS, sendo eles: VER-SUS/Brasil 2003-2005 – objeto de estudo da pesquisadora; VER-SUS/Brasil 2011-2012; VER-SUS/GHC – organizado pelo Grupo Hospitalar Conceição em 2009; VER-SUS/UNISC – organizado pela Universidade de Santa Cruz do Sul; EVSUS – organizado no estado da Bahia; VER-SUS/Campinas – organizado pelo Centro de Integração de Trabalhadores na Saúde (CETS); VER-SUS/ES – organizado no estado do Espírito Santo com recursos da UNESCO em 2008/2009; VER-SUS/Docente – organizado pela faculdade de odontologia do Goiás; VER-SUS/Cultura- organizado pela 1ª Coordenadoria de Saúde do Rio Grande do Sul e GHC.

Os principais assuntos abordados nos trabalhos sobre VER-SUS, nos congressos da Rede Unida analisados, são apresentados no Gráfico nº 2 (abaixo). Metade deles apresentou o *relato de experiência* como elemento central na escrita e trata-se principalmente da descrição dos locais e atividades vivenciadas. Uma quantidade também expressiva foi alocada na coluna *sistemas e serviços de saúde* onde o relato teve como objetivo analisar e/ou opinar sobre a organização

dos sistemas e/ou serviços de saúde visitados. Na coluna *história, construção e constituição do VER-SUS* foram agrupados os trabalhos que priorizaram explicitar processos organizativos, avaliativos ou resgate histórico dos estágios de vivências. Em *metodologias no VER-SUS*, buscou-se mostrar que existiram alguns resumos que elencaram metodologias inovadoras nas vivências. Na coluna *efeitos pós-VER-SUS* foram apresentados alguns poucos estudos com egressos e/ou organizadores (incluindo gestores) dessas experiências. Há ainda no Gráfico 8 (oito) tipos de *contribuições para formação*, podendo ser em caráter geral ou específico para uma determinada profissão (farmácia, psicologia, odontologia, medicina, enfermagem e técnico), esse assunto é o terceiro que mais apareceu nos congressos sobre o VER-SUS. Houve um relato de experiência na coluna *contribuição para a gestão*, feito a partir do olhar de uma gestão municipal. A penúltima coluna se refere a discussão sobre o movimento estudantil – *VER-SUS e M.E*, e o último assunto destacado apresenta as experiências do VER-SUS junto aos movimentos sociais e/ou experiências de educação popular, na coluna *VER-SUS e mov. Sociais/educ.popular*.

A variedade de assuntos encontrada contribui para a compreensão do VER-SUS como dispositivo capaz de disparar diversos processos de reflexão/aprendizagem. Foi possível perceber diferentes aspectos relatados a partir de uma mesma experiência. A opção por quantificar experiências ricas como as apresentadas nos anais dos congressos serviram para enfatizar a diversidade existente e para facilitar a apropriação do tema VER-SUS para pesquisadores interessados.

Gráfico 2: ênfase dos resumos sobre VER-SUS – 6º ao 10º congressos da Rede Unida



Fonte: Congressos Rede Unida – 6º ao 10º- junho de 2013. Elaboração própria, 2013.

Considerações Finais

Constata-se que o VER-SUS se constitui como um campo fértil para a pesquisa na saúde coletiva, pois potencializa diversos aprendizados, afetações e relações entre sujeitos implicados com o Sistema Único de Saúde.

Pode-se perceber que o caráter nacional do VER-SUS possibilitou discussões e publicações em quase todas as regiões do Brasil, em vários formatos de estudos. Como já imaginado ao início da pesquisa, o pioneirismo do estado do Rio Grande do Sul destaca-se nesse cenário pela quantidade de produções realizadas, fato que corrobora para a ideia de certo acúmulo na cultura gaúcha sobre a importância e um "saber fazer" dos estágios e vivências no SUS.

Em meio à diversidade de assuntos que o VER-SUS oportuniza para discussão aos envolvidos, nota-se que os relatos de experiências constituem-se como as principais formas de registro nessa pesquisa bibliográfica. A partir disto, questiona-se: qual o valor acadêmico do relato de experiência? Quais são os locais possíveis para publicação de relatos de experiência? Nesse sentido deixa de ser surpreendente poucas publicações em periódicos qualificados e produções acadêmicas a respeito do tema, e torna-se "natural" que determinados eventos acadêmicos no campo da saúde coletiva reconheçam a experiência e a reflexão desta como um potente saber que deve ser estimulado.

A revisão bibliográfica sobre o tema VER-SUS mostrou-se uma árdua tarefa. Ao contrário de outros temas no campo da saúde coletiva que a dificuldade na revisão ocorre devido a enorme quantidade de trabalhos publicados, o tema VER-SUS promove uma verdadeira sensação de "garimpagem", pois assim como no garimpo, trabalha-se um longo tempo separando os materiais que estão escondidos, como foi o caso da revisão de artigos onde foi necessário utilizar o descritor "Sistema Único de Saúde", ou ainda o acesso aos sítios virtuais das bibliotecas das instituições federais de ensino brasileiras. A ausência de um descritor oficial no DECS que se aproxime da discussão temática do VER-SUS contribui para o cenário de "garimpagem" onde se busca algo valioso sem saber com maior precisão sua localização.

Imagina-se que há estudos que não foram encontrados para serem incorporados nesta revisão, pois foram publicados em periódicos não indexados ou não estavam disponíveis para consulta *online*, pois se sabe que nem todo o acervo de monografias e Trabalhos de Conclusão está nos repositórios virtuais das bibliotecas brasileiras.

Entretanto, apesar de todas as dificuldades, a pesquisa possibilitou trazer a tona o que há de conhecimento produzido e acessível aos pesquisadores que pretendem estudar o tema VER-SUS e que não dispõem de recursos financeiros para acessar as obras presencialmente, que assim como no "garimpo" utilizam-se de instrumentos pouco tecnológicos e com baixo orçamento.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. V. V.; CARDOSO, L. S.; DIMKOSKI, E. D. Percepção do Programa Saúde da Família a partir de estagiários do Projeto VER-SUS: vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde. **Família, saúde e desenvolvimento**, v.7, n.3, p.266-271, set.-dez. 2005.

BILIBIO, L. F. S. **Por uma alma dos serviços de saúde para além do bem e do mal: implicações micropolíticas à formação em saúde**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BISPO JÚNIOR, J. P.. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, ciência, saúde – manguinhos**. Rio de Janeiro, RJ, v.16, n.3, p.655-668, jul./set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Comissão de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde. **Projeto VER-SUS/Brasil: vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto VER-SUS/Brasil: relatório de avaliação do Projeto-Piloto**. Brasília, 2004.

CANÔNICO, R. P.; BRÊTAS, A. C. P.. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área da saúde. **Acta paulista de Enfermagem**, v.21, n.2, p.256-261, 2008.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 5 de junho de 2013.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, saúde e educação**, v.9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005.

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. S. Articulação com o Estudantil da Área da Saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS VER-SUS Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Cadernos de Textos VERSUS Brasil**. Brasília, 2004.

CYRINO, E. G.; MARTINS, S. T. F.; PREARO, A. Y. et al. Em busca da recomposição da arte do cuidado e do fazer/aprender: a interação universidade, serviço e comunidade na Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (Org.). **Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS** 2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.

DECS - DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Disponível em: <<http://decs.bvs.br>>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

E-MEC. Cadastro da Educação de Ensino Superior. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de Junho de 2013.

FERLA, A. A. **Pesquisas avaliativas da educação permanente em saúde e estágios de vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): estudos multicêntricos de práticas educativas envolvendo a atenção básica no cotidiano dos serviços e sistemas de saúde**. Projeto de Pesquisa. Rede Governo Colaborativo em Saúde. Porto Alegre, RS, 2011.

FERLA, A. A.; RAMOS, A. S.; LEAL, M. B.; CARVALHO, M. S. **Caderno de Textos do VER-SUS/ Brasil**. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

FEUERWERKER, L. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. **Interface – Comunicação, saúde e educação**, v.9, n. 18, p. 489-606, set/dez, 2005.

GARCIA, A.R. **O impacto do ver-sus na minha formação**. Monografia (graduação não informada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2005.

GUIMARÃES, A. R. **Novos sujeitos para novas práticas**: a experiência gaúcha do VER-SUS/Brasil. 2006. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2006.

LEAL, M. B. **Da realidade aos desafios**: efeitos da iniciativa VER-SUS/Brasil na formação de trabalhadores para o SUS. 2005. Monografia (Graduação em Administração de Sistemas e Serviços de Saúde) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MENDES, F. M. S.; FONSECA, K. A.; BRASIL, J. A.; DALBERTO-ARAÚJO, M. Ver-Sus: relato de vivências na formação de Psicologia. **Psicologia, ciência e profissão**, v.32, n.1, p.174-187, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PASQUIM, H. M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em educação física. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.1, p.193-200, 2010.

PINHEIRO, A. R. O.; RECINE, E.; ALENCAR, B.; FAGUNDES, A. A.; SOUSA, J. S.; MONTEIRO, R. A., TORAL, N. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.25, n.5, p.631-643, set./out., 2012.

REDE UNIDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REDE UNIDA. Disponível em: <www.redeunida.org.br>. Acesso em: 21 de Junho de 2013.

ROCHA, C. M. F. **A experiência da realização do Projeto Piloto do VER-SUS/Brasil na visão das "equipes coordenadoras" municipais**. 2004. Monografia (Especialização em Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

SANTOS, F. M. D. **A esfera municipal da reorientação da formação profissional em saúde**: contribuições ao debate. 2009. Monografia (Especialização) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

SCARCELLI, I. R.; JUNQUEIRA, V. O SUS como desafio para formação em psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v.31, n.2, p.340-347, 2011.

SOUZA, A. C. **VER-SUS**: do ato de aprendizagem à transformação. 2004. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS 2004.

SOUZA, P. W. G. **Projeto VER-SUS e Projeto Rondon**: uma colaboração para a formação dos novos profissionais da saúde. 2009. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

TOMIMATSU, T. C. **O VER-SUS/Brasil e a formação em saúde dos estudantes de Serviço Social**. 2006. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

TORRES, O. M. **Os estágios de vivência no Sistema Único de Saúde**: das experiências regionais à (trans)formação político-pedagógica do VER-SUS/Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão de Sistemas de Saúde) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VALENÇA, C. N. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde**: visões e vivências de estudantes de enfermagem. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2011.

Recebido 29-10-2013

Aceito 09-12-2013